

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens metipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 24

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *A Igreja Catholica Romana*, pelo ex.^{mo} sr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã*, pelo rev.^{mo} sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya; *Aré Cruz!* pela ex.^{ma} sr.^a S. M.; *Escações*, *A Orphã*, pelo ex.^{mo} sr. A. Moreira Bello.—SECÇÃO ILUSTRADA: *A escola sem Deus*; *Igreja de S. Francisco de Milcaukie*.—RETROSPECTO.—CALENDAHIO.

Gravuras: *A Escola sem Deus*; *Igreja de S. Francisco de Milcaukie*.



A escola sem Deus

SECCÃO DOCTRINAL

A Igreja Catholica Romana

I

Agora que está prestes a raiar o anno de 1900, o anno sancto em que Sua Santidade celebra o Jubileo secular, vamos dizer algumas palavras, ácerca da supremacia da Igreja.

O governo da Igreja comprehende quatro poderes distinctos: 1.º o poder *Docente*; 2.º o poder *Legislativo*; 3.º o poder *Judicial*; 4.º o poder *Repressivo*.

No vertice da hierarchia catholica, está Sua Santidade, o Papa vigario de Jesus Christo. Abaixo do Papa, cuja primasia soberana se exerce sobre todos os outros membros do corpo episcopal, funcionam outros poderes que lhe estão subordinados mas que participam d'uma parte mais ou menos extensa da sua soberania. Formam os grãos hierarchicos do episcopado.

Estes poderes são: 1.º o Sacro-collegio composto de 70 cardeaes; 2.º os bispos *patriarchas* (em numero de 13), principalmente no oriente, que são chefes das egrejas particulares, e teem jurisdicção sobre os bispos d'estas egrejas; 3.º os bispos *metropolitanos*, chamados arcebispos (em numero de 191), que são chefes de provincias ecclesiasticas, compostas de muitos bispados, cujos titulares são chamados *suffraganeos* (em numero de 763)—estes podem ser julgados pelos arcebispos em certos casos *minimos*; 4.º os *delegados apostolicos* (em numero de 8), que são prelados inspectores para as egrejas orientaes; 5.º e 6.º, 121 vigarios apostolicos e os 39 prefeitos apostolicos, que governam em nome do Papa, os paizes de missões com o titulo d'uma antiga igreja, *in partibus infidelium* (titulos sem logares, em numero de 479); os outros bispos *in partibus* são bispos auxiliares ou coadjutores, na sua grande parte não reconhecidos pelos governos. Os abbades (em numero de 17) de baculo e mitra, governando somente no seu mosteiro.

*

O Papa, vigario de Jesus Christo, successor de S. Pedro, chefe visivel e doutor de toda a Igreja, Pae commum dos Pastores e dos fieis, (*papa*, *pae*), governa toda a Igreja, nomeia os cardeaes e os bispos, preside ás assembleas universaes ou concilios, publica as encyclicas das letras apostolicas. E' *infallivel*, quer dizer que, em virtude da assistencia divina, que lhe foi promettida por Jesus Christo, não póde enganar-se, quando ensina, como doutor: *o que diz respeito á fé e aos costumes*.

O Papa é tambem o bispo de Roma, habita o *Vaticano*, immenso palacio á direita da collossal basilica de S. Pedro. Depois que os Italianos invadiram Roma, (20 de Setembro de 1870), o Papa considera-se como prisioneiro voluntario n'este palacio, onde os catholicos de toda a christandade o vão visitar.

*

Qualquer pessoa que deseja sollicitar uma audiencia de Sua Santidade, faz transmittir o pedido por intermedio do embaixador do seu paiz, accreditado junto da Santa Sé. O mordomo-mor fixa então o dia e a hora da recepção devendo declarar-se, que não ha epocha fixa para estas recepções. A toilette usada de rigor é casaca preta, e gravata branca, sem luvas. (Os proprios militares não são dispensados d'este traje, a menos que não tenham permissão especial). As senhoras devem levar vestidos pretos, com mantos de renda. Os ecclesiasticos, batina preta e manto romano.

Sobe-se pela escada real, (que fica debaixo da columnata da praça de S. Pedro). Ao cimo da escada, atravessam-se sete sallas, antes de chegar á camara do Papa. 1.º a salla dos Suissos; 2.º a salla dos *bussolanti* (creados vestidos de velludo vermelho); 3.º a salla dos gendarmes pontificios; 4.º a salla dos guardas palatinos; 5.º a salla dos guardas nobres; 6.º a *ante camara de honra*; 7.º emfim a *ante-camara secreta*, que precede immediatamente o gabinete de Sua Santidade.

Chegando á presença do Papa, fazem-se trez genuflexões, beija-se-

lhe o pé e conserva-se o visitante de joelhos, em quanto elle falla. (São dispensados d'este ceremonial os principes dissidentes e protestantes).

O Papa está revestido de batina de seda branca *moire*, no verão; de panno, no inverno; cinto de *moire* branco, franjado de ouro, *solideo* branco ou *clementina* (barrete de velludo vermelho bordado de arminho branco). Quando passeia nos jardins do Vaticano, cobre a cabeça com um chapeo de feltro vermelho com pingentes d'ouro e os hombros com um manto de panno vermelho.

*

Quando o Papa era senhor dos seus estados, (antes da heretica invasão das tropas italianas, na cidade eterna), dispunha d'uma lista civil, para as suas despezas pessoaes, para as dos cardeaes, do corpo diplomatico estrangeiro, dos guardas nobres, das ceremonias, e outras despezas do Vaticano, calculada em cerca de 3:225.000 francos, ou n'esse tempo cerca de 645 contos de reis do nosso dinheiro. O governo italiano assegurou-lhe uma renda identica, pela lei das garantias, que sempre foram recusadas, tanto por Pio IX nos oito annos que sobreviveu a esta lei, como por Leão XIII em todo o seu pontificado. Em vista d'isso, os recursos de Sua Santidade proveem actualmente dos beneficios accidentaes fornecidos pelas congregações e das ofertas dos fieis, (*Dinheiro de S. Pedro*, de que ainda fallamos no nosso numero anterior).

*

Leão XIII (o actual Papa reinante) foi chamado anteriormente Joaquim Pecci. Nasceu em Carpinetto (diocese de Agnani) no dia 2 de Março de 1810; foi ordenado presbytero em 23 de Dezembro de 1837; arcebispo de Damietta *in partibus* a 17 de Janeiro de 1843, e nuncio em Bruxellas, bispo de Perusa a 13 de Janeiro de 1846, cardeal a 19 de Dezembro de 1853, eleito Papa a 20 de Fevereiro de 1878 e corôado a 3 de Março d'esse mesmo anno. E' o 258.º papa depois de S. Pedro.

As insignias da dignidade pontificia são a tiara e as chaves. A tiara é um barrete de fórma ovoide, cercado de trez coroas, e sobremontado por um globo e uma cruz. Só o Papa tem o direito de a usar nas grandes ceremonias. Todavia ha um outro alem d'elle, que se corôa com as suas armas, é o Patriarcha de Lisboa por concessão pontificia, e em razão do immenso espaço de territorio sobre que n'outro tempo se estendia a sua jurisdicção. Mas não pode timbrar o seu escudo com as chaves, que representam o poder supremo de ligar e desligar sobre a terra, porque esse poder é reservado só á Santa Sé.

Apenas fallece um Papa, os cardeaes reunidos em *conclave* eagem um dos seus, como successor do Papa fallecido. N'esse momento avisam-se os cardeaes ausentes. Passados nove dias, celebram-se os funeraes, e reúnem-se os cardeaes em *conclave*, n'uma das galerias do Vaticano. A palavra *conclave* é derivada de duas palavras latinas, *con* (prefixo) e *clavis*, chave; eis a razão por que todas as sahidas são tapadas, e os alimentos passados com auxilios de *rodas*, como nos conventos de freiras. O cardeal que reunir os dois terços de votos, é o eleito.

Proveio o uso do *conclave* desde o anno de 1270. O Papa Clemente IV havia fallecido em 1268, e os cardeaes ainda dois annos depois, não haviam podido entender-se ácerca da escolha do seu successor. O povo irritado com tantas indecisões, encerrou-os no lugar da sua reunião, até que um d'elles fosse elevado ao pontificado. E assim foi eleito Gregorio X, em 1271. Os futuros *conclaves* foram regulados com precisão, em 1871, por Pio IX. E' excluida toda a intervenção do poder secular; os cardeaes são dispensados d'observar as disposições exteriores, que digam respeito ao tempo, ao lugar, á clausura, etc., no caso em que surgissem obstaculos provenientes d'Italia ou de qualquer outra potencia.

Apenas esteja reunida a metade e mais um dos cardeaes vivos, abre-se o *conclave*.

Apenas o Papa eleito declara ac-

ceitar o cargo, o cardeal-deão reveste-o do roquete, colloca-o sobre um throno, da-lhe o anel do Pescador, e pergunta-lhe que nome deseja tomar. Depois o primeiro dos cardeaes diaconos abre uma janella e annuncia ao povo, em alta voz, a eleição.

N'este dia, e quando o Papa apparece nas grandes solemnidades, leva a *fulda*, isto é batina de setim branco muito larga com o *fanon* ou duplo capuchão, o *pallium*, banda de estofa branco, e a tiara ou a mitra. E' sentado e conduzido na *sedia gestatoria*, especie de cadeirinha, que serve para transportar o Summo Pontífice.

*

A casa do Papa constitue o que se chamam os *cargos palatinos*, e são occupados pelos que rodeam immediatamente Sua Santidade.

1.º O cardeal secretario d'Estado que exerce duas funcções: a de ministro dos negocios estrangeiros, recebendo embaixadores, tratando com os nuncios, etc., e a de administrador dos bens da Santa Sé; é hoje o *Cardeal Rampolla*, com ordenado de 7:500\$000 rs.—2.º o secretario dos breves, que se occupa da expedição das letras apostolicas, e é o *Cardeal de Ruggiero*, com o mesmo ordenado.—3.º o secretario dos *Memoriaes* (cartas expedidas), para enviar as benções apostolicas: *Cardeal X...*;—4.º o secretario dos breves aos principes: *Mgr. Volpini* (com o vencimento de 82\$500 rs. por mez);—5.º o secretario das cartas latinas, *Mgr. Turozzi* (com o mesmo ordenado);—6.º O auditor ou secretario de Sua Santidade, *Mgr. Guidi*, arcebispo de Nicéa;—7.º o mordomo de Sua Santidade, guarda do Papa, assignando com elle as nomeações do pessoal da corte, *Mgr. della Volpe* (com o ordenado de 3:200\$000 rs. por anno)—8.º o camareiro-mór, guarda do sello ou do anel do Pescador, representando S. Pedro, *Mgr. de Azevedo* (com o ordenado de 2:000\$000 rs. por anno);—9.º o *sacristão-mór*, *Mgr. Pifferi*, bispo de Porfireone;—10.º o capellão de Sua Santidade, *Mgr. Cassetta*, arcebispo de Nicomedia;—11.º o mestre do sacro-palacio, o *Padre Pierotti*, dominicano;—12.º o prefeito dos archivos, *Cardeal X...*;—13.º o substituto do secretario de estado, *Mgr. Rinaldini*; 14.º o substituto dos Memoriaes, *Mgr. Accoramboni*.

*

Chama-se *sacro-collegio* á reunião

dos cardeaes, que formam o Conselho do Papa. São em numero de 70. Apenas um é eleito, recebe o barrete em *consistorio secreto*, isto é n'uma reunião que se realisa no Vaticano. Mais tarde recebe o chapeo em *consistorio publico*; e depois n'um segundo *consistorio secreto*, o Papa *fecha-lhe a bocca*, e torna a *abrir-lh'a*, dando-lhe assim plenos poderes para fallar nas congregações e dizer o que sente para o maior bem da Igreja. Da-lhe tambem o anel (uma saphira). A sua nomeação é notificada ás cortes catholicas, pois que todo o cardeal pode vir a ser Papa. Se o cardeal não é italiano, o Papa envia-lhe um guarda nobre que lhe apresenta o *solidéo* vermelho, entregando-lhe o chefe do estado o barrete, que foi trazido por um *ab-legado*. O guarda nobre recebe da corte pontificia, n'esta circumstancia, 2:500\$000 rs. e o *ab-legado* 1:500\$000 rs. Quando o Papa quer nomear um cardeal, que não é approvado pelo seu governo, nomeia-o *in petto* (sem declarar o seu nome).

Ha trez classes de cardeaes: os cardeaes-bispos, os cardeaes-presbyteros e os cardeaes-diaconos. Esta denominação não provem da *ordem* que receberam, mas do titulo ou da igreja a que estão aggregados. Um cardeal diacono pôde ser bispo, e quasi sempre que o é.

São trez os dignitarios do sacro-collegio: 1.º o *cardeal deão* que é o mais antigo dos cardeaes-bispos, e é quem sagra os novos papas; 2.º o *cardeal vigario*, que governa a diocese de Roma, em nome do Papa; 3.º o *cardeal carmelingué*, que annuncia a morte do papa, batendo sobre a sua cabeça com um martello de prata, dizendo: «E' verdade, que morreu o Papa!» E governa a Igreja, durante o interregno.

São trez os trajos de que usa um cardeal. O principal, o de cerimonia é batina vermelha, com roquete e murça vermelha. O traje de uso é manto de cauda e batina pretas avivados de vermelho e chapeo preto. Durante o advento e a quaresma, batina violacea, como os demais prelados não cardeaes. O grande chapeo vermelho não é usado senão nas grandes solemnidades, e suspende-se por cima do atahude do cardeal fallecido.

A casa d'um cardeal romano comprehende um mordomo, capellão e secretarios. Não pode sahir, senão em carruagem puchada a dois cavallo.

No proximo numero publicamos a lista dos cardeaes tanto bispos, como presbyteros e diaconos, taes como veem na lista official, publicada em 1897.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 257)

TALENTOS. David deixou a Salomão 100 mil talentos d'ouro e 1 milhão d'elles de prata para ajuda da edificação do Templo de Jeruzalem. E Hyram Rei de Tyro, lhe deu 120 d'ouro. V. *Hyram*.

TAPHETH. Filha de Salomão. Foi mulher do Governador Benabinadab.

TALENTOS. David deixou a Salomão 100 mil talentos d'ouro e 1 milhão d'elles de prata para ajuda da edificação do Templo de Jerusalem. E Hyram Rei de Tyro, lhe deu 120 d'ouro. V. *Hyram*.

TAPHET. Filha de Salomão. Foi mulher do Governador Benabinadab.

TESTEMUNHA. «Ninguém poderá ser condemnado, diz a Lei de Moysés, pelo dicto d'uma só testemunha.»

THABITA DORCAS. Discipula de Joppe a quem S. Pedro fez resurgir dos mortos estando ella ainda em sua casa. Com este milagre se converteram muitos joppitas.

THADAL. Rei das Nações. Amraphel, Arioch, Codorlahomor e Thadal que, ao que pelo titulo parece, era o mais considerado ou potentozo entre elles, batalharam contra os Reis de Sodoma, de Adama, de Seboim, de Gomorrha e de Segor ou Bala, os quaes desbarataram em Astaroth-Carnaim, em Savè-Cariathaim, nos montes de Seir, campos de Faran, etc. etc. V. *Bara*.

THAMAR. Mulher dotada de extrema belleza. Foi casada com Her filho de Judá filho de Lia e de Jacob; mas, tendo Her morrido muito novo, Judá a casou com Onan seu 2.º filho que, com acções execrandas, impedia que ella tivesse filhos, por saber que o primeiro que houvesse lhe não pertencia a elle, mas sim a seu defuncto irmão, cujo nome havia de ter, segundo a Lei. E por este seu mau procedimento, diz a Sacra Escripura, que Jehovah o matou tambem muito cedo, ficando Thamar ainda muito nova e muito bella.

Depois da morte d'Onan, prometteram Judá a sua nora o seu 3.º filho chamado Seba, que d'ahi a pouco ficara sem mãe; mas, tendo-se esquecido da sua promessa, Thamar o enganou um dia sentada n'uma encruzilhada em trage desconhecido e com um veu pelo rosto, e que depois tirou, dando-se a conhecer, tendo resultado d'esse engano 2 filhos genios que foram chamados Farès ou Pharès e Zara ou Zaram. V. *Her*.

THAMAR. Filha de David e de Maacca. Era tão linda e tão seductora que seu irmão Amnon, filho de David e de Aquinoam, se enamorou d'ella a ponto

d'abuzar da sua pudicicia, estuprando-a, podendo aliás tel-a despozado, porque n'esse tempo ainda a Lei o não prohibia.

Esta animalidade veio a custar a vida ao filho d'Aquinoam, porque Absalão o matou no fim de 2 annos. V. *Jonadab*.

THAMAR. Filha d'Absalão. Era tão bella e tão encantadora como Thamar sua tia.

THAMNATH-SARA. Cidade de Ephraim, Os filhos de Jacob a deram a Josué que a possuiu como coisa sua.

THANIS. Cidade egypcia. Hebron de Canaan foi fundada 7 annos antes. N'esta ultima e seus contornos habitavam os filhos d'Enac, homens d'enorme estatura chamados gigantes, dos quaes alguns dos 12 que de Faran foram mandados a reconhecer a terra de Canaan, disseram aos israelitas na sua volta: «Lá vimos os filhos d'Enac, ao pé dos quaes nós pareciamos uns gafanhotos!» Mas Josué e Caleb lhes responderam: «Se Deus nos ajudar, nós os tragaremos como pão!» V. *Samua*.

THARACCA. Rei da Etheopia do tempo de Ezequias Rei de Judá.

THARE. Filho de Naccor filho de Serug. Foi pae d'Abrahão, de Naccor e de Aram. Viveu 205 annos.

THARSIS. Filho de Javan filho de Japhet. E' tambem o nome d'uma villa ou cidade e sua região, aonde Salomão e Hyram Rei de Tyro, costumavam mandar os seus barcos ao oiro, á prata e ao marfim, de 3 em 3 annos. V. *Azion-gaber*.

—Em Portugal tambem ha algumas *Tharsis*, mas faltam cá os potentosos e sabios reis do oriente para as explorar devidamente.

Proximo d'um logar chamado «Madeiran,» no leito do rio Zezere, cêrca de 5 ou 6 kilometros ao norte de Pedrogam Grande, ha muito oiro e quasi extreme em pedra; naserrad'Alvaizere, dizem que tambem o ha, e n'um pequeno rio perto de Ferreira do Zezere, tambem, assim como na serra d'Ajuda, mas não ha exploradores, como dicto fica, que arrisquem 100 mil réis para adquirir 1 ou 2 contos. Grande inacção!

Na Madeiran é infallivel, porque ainda ha pouco se lá tirou uma pequena pedra aurea que rendeu em Coisulera 60 e tantos mil réis.

Fazemos esta declaração, para ver se com ella apparece alguém a negociar com o proprietario do sitio, que é pobre para tão grande empreza.

THARTAN. General de Sargon, Rei da Assyria. Tomou Azot no tempo do Propheta Isaias.

THATANAI. Governador das terras d'alem do rio no tempo de Dario. Este Thartanai com Estarbazanai e outros, pretenderam embarçar a reedificação do Templo de Jerusalem por meio de

certas accusações calumniosas que dirigiam ao seu Rei, como Reum e Beeteem tinham feito para com Artaxerxes, e outros para com Cyro; mas Dario lhes respondeu, alem d'outras coisas, depois de lhes haver ordenado que auxiliassem os judeus em tudo que lhes fosse necessario para a completa reedificação do Templo. Todo aquelle que se oppuzer a este Edicto, será pregado n'uma cruz e levantado bem alto, sendo-lhe em seguida confiscada a sua casa. Eu Dario o ordeno e quero que se cumpra pontualmente.» V. *Dario*.

THEBATH e CUM. Cidades de Adazer d'onde David trouxe o bronze de que Salomão mais tarde fez as duas columnas que mandou pôr no Templo, as quaes, despedaçadas por Nabuzardan no tempo do infeliz Sedecias, foram para Babylonia. V. *Sedecias*.

THICEL. Segundo a interpretação de Daniel dada a Balthazar, filho de Evilmerodach, por elle ter bebido pelos vasos d'ouro que seu avô havia levado de Jerusalem, quer dizer: «Tu foste pezado na balança, e não chegaste ao pezo.» V. *Phares*.

THEODAS Guerreiro que, tendo arranjado um partido de 400 homens contra os pharizeus e quejandos, pereceu com elles ás mãos de seus inimigos. V. *Gamaliel*.

THERSA. D'esta cidade mandou Jeroboam I sua mulher desfargadamente a Silo, para que o Propheta Ahias lhe dissesse se seu filho Abiam que tinha enfermo, escaparia ou não; mas, apezar do distarce, Ahias, ao sentil-a, lhe disse,—sem a ver, porque estava cego,—: «Entra, mulher de Jeroboam.» E logo em seguida, sem que ella lhe tivesse dicto ao que vinha, accrescentou: «Saberás que teu filho morrerá logo que chegares a casa e que, porque teu marido se perverteu e fez perverter a Israel, quer Jehovah que toda a sua casa venha a perecer.»

E a Rainha se retirou a tremer, sendo que tudo o que o Propheta disse veio a succeder, começando pelo filho de Jeroboam que morreu logo que sua mãe entrou em casa. V. *Bnaza*.

THIAGO. E' o apostolo S. Thiago filho de Zebedeu. Foi morto pelos soldados de Horodes. Houve outro apostolo do mesmo nome, filho de Alpheu.

THIMOTHEO. Discipulo de Lystra, que pregou o Evangelho conjunctamente com Paulo.

THOLA. Filho de Issaccar filho de Lia e de Jacob. Teve mais 3 irmãos: Semron, Fua e Job.

THOLA. Filho de Fua tio de Abimelech a quem succedeu. Julgou a Israel 23 annos. Era da tribu d'Issaccar.

THOLMAI. Principe da linhagem de Enac. Caleb o matou e lhe tomou a sua cidade, que parece ter sido Azot.

THOMÉ. E' o apóstolo S. Thomé. Não pôde crêr na resurreição sem ver o Resuscitado.

«Porque viste, crêste, lhe disse então Jesus; mas dictosos d'aquelles que crêem sem vêr.»

THOU. Rei d'Emath. Tendo sabido que David havia derrotado a Adarezer de quem não era amigo, o mandou cumprimentar por seu filho Joram, mandando-lhe ao mesmo tempo alguns vasos de ouro, de prata e de cobre como presente, os quaes David consagrou a Deus, assim como o ouro e a prata dos despojos d'aquelles que acabava de subjugar.

THUBAL. Filho de Japhet filho de Noé. Teve mais 6 irmãos: Gomer, Magog, Javan, Madai, Mozoeh e Thiras.

—Ha quem diga que do seu nome vem o do nosso Setubal, sendo por isso muito provavel que fosse o seu fundador, assim como Ulysses o foi de Lisboa.

THUBALCAIM. Filho de Sela e de Lamech filho de Mathuzael. Foi official de martello e artifice de toda a qualidade d'obra de cobre e de ferro. V. *Jabel*.

TIGRE. E' o nome d'um dos quatro rios em que se divide o rio que regava o Eden terreal aonde Jehovah poz o primeiro homem. Corre para a Assyria. V. *Euphrates*.

TIRO. Filho de Vespaziano. Arrazou Jerusaleem no anno 70 de Christo, sem quasi deixar pedra sobre pedra, conforme Jesus havia predicto ás filhas d'esta cidade, quando lhes disse: «Não choreis sobre Mim, choraes sobre vossos filhos. Tempo virá em que, etc.»

TITO JUSTO. Discipulo do tempo de S. Paulo.

TOBIAS. São 2, pae e filho, da tribu de Nephtali. O pae, varão justo e temmente a Deus, levado captivo a Ninive por Salmanazar no tempo da queda de Israel, fez quanto bem pôde ao seu povo, chegando até, depois da morte d'este Rei a quem havia cahido em graça, a arriscar a sua vida perante as terminantes ordens de Sennaquerib que tendo succedido a seu pae no throno, se declarou contra os israelitas a ponto de decretar que «todo aquelle que lhes desse sepultura seria morto, etc. etc.»: o filho, digno fructo de tal arvore, mereceu a companhia do anjo Raphael de Ninive para Ragès e de Ragès para Ninive, bem como o ser aconselhado por elle para casar com Sara, filha unica de Raguel, da cidade de Ecbtana, que muito nova ainda, era viuva de 7 maridos que o demonio successivamente lhe havia feito morrer em poucos annos, segundo as paginas sacras dizem. V. *Raphael*.

TORRENTE DO BEZOR. Lugar d'onde David, vindo de Siceleg em alcance dos amalecitas, seguiu contra os mesmos só com 400 homens, tendo os ou-

tros 200, que vinham muito cançados, alli ficado de guarda ás bagagens, e aonde d'alli a poucos dias se veio juntar com elles, trazendo comsigo toda a preza que os de Amalec, a quem derrotou ainda em caminho, tinham levado de Siceleg, bem como todos os captivos com quem seguiu para esta cidade aonde os entregou a suas familias. V. *Siceleg*.

TYRO. Cidade maritima de grande commercio, aonde iam negociantes da Grecia, de Thubal de Mozoeh, de Thogorma, de Damasco, de Haran, de Assur, de Israel, de Judá, etc. etc. Ezequiel lhe predisse a ruina em castigo da sua brutal soberba, altivez e devassidão.

—Londres, New-York e quejandas, que padecem do mesmo mal, não terão um dia a mesma sorte?

E' possivel, porque a enfermidade é perigosa, e o diabo tece-as quando menos se imagina.

UNIVERSO. Esta palavra comprehende toda a obra da criação, vizivel e invizivel, ou conhecida e por conhecer.

Quando dizemos «todo o universo,» dizemos «tudo quanto Deus criou ou fez apparecer em 6 dias,» segundo a Escriptura, como o podia criar ou fazer apparecer n'um abrir e fechar d'olhos, e como hoje o podia e pode fazer desaparecer n'um momento.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XLI

A irmã da Caridade e o enfermo

Quando se torna a caridade santa
Mais necessaria, captivante, terna,
Ao pé do leito d'um enfermo languido,
Que nos consterna:

Se ali penetra a religiosa meiga,
Bondosa irmã da caridade santa,
Desaparece aquelle aspecto tetrico,
Que nos espanta:

Como da noite mais escura triste
As sombras fogem ao surgir da aurora
N'esse sorriso das delicias placido,
Que nos namora:

Assim entrando a religiosa terna
Ali do eterno a respirar a vida
Nas esperanças d'um porvir sympatico
A mente lida.

Se o enfermo, triste por deixar a vida,
Descobre o céu na perturbada mente,
N'uma esperança de prazer uberrima
Ledo consente.

E esses temores do postremo transe
Desaparecem, ou se tornam ledos,
Vendo se deixam já do tempo os ambitos
E os seus enredos.

E se descobrem os prazeres ricos
Do Rei supremo de poder eterno,
Em quem se espelham mil e mil espiritos
No amor mais terno.

E quem mudara essa scena fresca
Em primavera sorridente bella?
A religiosa, que, do céu symbolica
Graça revela.

Virgem, que pura para o céu caminha
Pelos caminhos da virtude duros,
Onde respira os mais sublimes halitos
D'amores puros.

E quer com ella se levar as almas
De quantos topa na região dos vivos
Magoados, tristes, ou no leito invalidos,
Da dor captivos.

E muitas leva, que lá vão levadas
Pelos perfumes da virtude bella
Que elles notaram n'essas horas criticas
Brilhavam n'ella.

Quando do mundo esses feitiços nescios,
Quaes são, se pintam no fulgir da mente,
Dignos de loucos, ou d'um pobre parvulo
No amor nascente.

Quando passaram as vaidades fatuas
E se quebraram dos soberbos brios
Os fortes laços, d'esse mundo estolido
Miseros lios.

Quando se ostenta da verdade santa
Esse fulgor, que de celeste vida
Espalha raios d'esperança vividos
Com luz festiva:

Então a Irmã da Caridade, santa
Se lhe figura, a quem mofara d'ella
Com diatribes e calumnias morvidas,
De ruim panella:

A luz do céu que refulgente veio.
Ainda que tarde, no final feril-o,
Lhe faz com raios d'esperança fulgidos
Mudar d'estylo.

Oh! quantos, tristes d'este mundo saem,
Que consolados na esperança iriam,
Se tal estrela de venturas placida
Ao morrer viam.

DR. JOSE RODRIGUES COSGAY.

AVÊ CRUZ!

SALVÉ ó pendão santo da religião
Augusta do meu Jesus! Out'ora
foste um signal de ignominia, pois que
em ti só eram justicados os infames e
malvados; um dia porém, um Justo foi
pregado em teus braços e n'elles expi-
rou abençoando os povos e ás gera-
ções.

Esse Justo era Homem e Deus jun-
tamente, como Homem morrendo em
ti affrontosamente, como Deus tornan-
do-te, de patibulo infame, um lugar de
refugio para toda a humanidade.

Já não apavoras os homens com teus

braços estendidos, mas com elles as chamam para que te abracem com amor. Em tempos, de ti sahiam blasphemias e gritos d'horror; agora só sae amor e salvação.

Salvé pois signal mysterioso que só se pode encontrar no christianismo.

Tu és a bandeira santa que tem guiado tantos milhões de martyres, que teem derramado seu sangue, não pela honra da patria, mas pelo amor de Deus e de sua santa religião.

Salvé pois consolação mysteriosa dos santos! Por isso S. André exclamava: «tira-me d'entre os homens e entrega-me a meu mestre, para que por ti me receba Aquelle que por ti me remiu.

Como te ergues silenciosa, mas cheia de magestade no templo d'aldeia, parecendo dizer ao caminhante: «para e descobre-te que em mim morreu Jesus, saúda pois em mim o signal da tua redempção!»

Tu és a arvore da vida plantada no mundo, Jesus é o fructo mysterioso que de ti sahiu, quem comer d'essé fructo viverá eternamente.

E's tu o primeiro signal que faço ao despertar e o ultimo que faço antes que adormeço.

Comtigo desejo viver, e abraçado a tí morro eu para o mundo e vivo para Jesus.

Tu és o mysterioso signal da minha salvação, porque sem ti, quem poderá subir ao throno de Deus?

Na antiga lei era a Arca Santa que atravez o deserto guiava o povo de Deus; na lei nova, és tu ó Cruz sacrosanta que atravez o deserto d'esta vida nos guias a Deus nosso ultimo fim.

Não me desampares pois, e quando me vires tentado e perseguido pelo inimigo do bem, com esses teus braços santos humedecidos com o sangue do Justo, apavora-o para longe, para que eu permaneça na graça do meu Deus.

S. M.

ESCAVAÇÕES

A ORPHÃ

(Imitação de M.^{me} Waldor)

Aos pés da ara sagrada longo espaço
Com fervor suavo orara;
Dos gastos cirios o clarão escasso
Em torno a mim gyrava;
De tempo em tempo, a chamma vacillante
Aos lassos olhos meus
Despedia, fugaz luz mais brilhante,
Qual derradeiro adeus.

Depois, pallida, mortifica
De repente se tornava;
E no templo, immerso em trevas,
Nada mais allumiava.

E as gothicas imagens, e piedosas
Reliquias desaparecem
No altar simples; cobrir-se pressurosas
De aereo veo parecem.
E de chorar meus olhos fatigados
No templo puro e santo,
Aquella escuridão já costumados.
Lhe achavam certo encanto.

Co'o ouvido attento, escutava
Pouco a pouco enfraquecer
Da tarde ultimo ruido,
E, após, de todo morrer.

Nos brancos vidros reparava ainda
Se o fugitivo dia
Vér me deixava a Virgem casta e linda,
A adorada Maria;
Mas ella, os santos, meu patrono amado,
Vistos por mim não eram!
Traz negro panno, do alto pendurado,
Dir-se-hia se esconderam!

E eu, cerrando a pouco e pouco
Minhas palpebras caçadas,
Não mais revolvi na mente
Minhas angustias passadas.

Pesada a frente sobre a mão se inclina;
E, quasi a adornecer,
N'uma nuvem doirada e purpurina
Eu vi anjos descer:
Do firmamento no estellante espaço
Um caminho marcavam;
Co'as azas suas luminoso traço
N'elle todo deixavam.

D'elles um, com meigo rosto,
Para mim se dirigia;
Com ternura me abençoava,
Prazenteiro me sorria.

Póz, parecia da terrona esphera
Suavemente erguer-me:
E que a vida a finar-se prestes era
Com mysterio dizer-me.
Então sentia que com alvas pennas.
Quaes de alto cherubim,
Na atmosphera corria mil serenas
Regiões novas sem fim.

Magos sons meloliosos
Me embalavam mollemente;
E sua ignota harmonia
Resoava brandamente.

D'esse azul que chamou Deus firmamento
A face percorriam;
Perdiam-se no diaphano elemento,
Renasciam, morriam.
Eis me deslumbra luz resplandecente;
E da guarda o anjo meu,
Que me guiara cessa de repente,
O veloz vôo seu.

«Onde estamos?» perguntei-lhe;
E respondeu-me: «Nos céos,
Onde incessantes louvores
Rendem os anjos a Deus.»

Maria Virgem com ternura infinda,
Apontando, me diz:
«Eis a familia tua, ó filha linda,
Agora sê feliz.»
Então vi minha mãe, que me chamava
E os braços me estendia;
A' alegria infantil que me innundava,
Meu caro pae sorria.

Cherubins rosas lançavam,
Entre cantos a meus pés;
E mil vezes repetiam:
«Orphã, orphã já não és.»

Julguei subito que osculo materno
Sobre a fronte senti;
Tremendo toda ao sobresalto interno,
As palpebras abri...
Ai! que junto do altar era sósinha,
Isolada no mundo!
E via a dita assim fugir-me asinha
C'um suspiro profuudo.

E com olhos lacrimosos
O bello céo contemplava;
E, volvendo-os logo à terra,
De viver me lastimava!

A. MOREIRA BELLO.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A escola sem Deus

(Vid. pag. 265)

A nossa gravura representa hoje um facto vulgarissimo, nos tempos que atravessamos. Antigamente a escola era quasi um templo. Ahi era ministrada a instrucção á mocidade, sob a mais austera moralidade, aprendendo o alumno ao mesmo tempo que as sciencias, a orar a Deus, a ser virtuoso e a amar o seu semelhante.

Hoje os philosophos modernos, eivados do espirito sectario, bebido nas lojas maçonicas, tiraram dos templos da instrucção a imagem do Homem-Deus, substituindo-a pelo triangulo cabalistico das chafaricas da maçonaria. E os pequeninos que estavam affeitos a orar a Deus, a contemplar os tormentos da sua paixão, a fazerem doces colloquios com o seu Pae divinal, choraram vivamente saudosos a falta d'aquella santa imagem.

Mas isso não succede só no nosso paiz. Succede no Brazil, na França, na Hespanha, por toda a parte.

Mas á fé que ha-de raiar
Depois da noite uma aurora,
De tremenda punição!

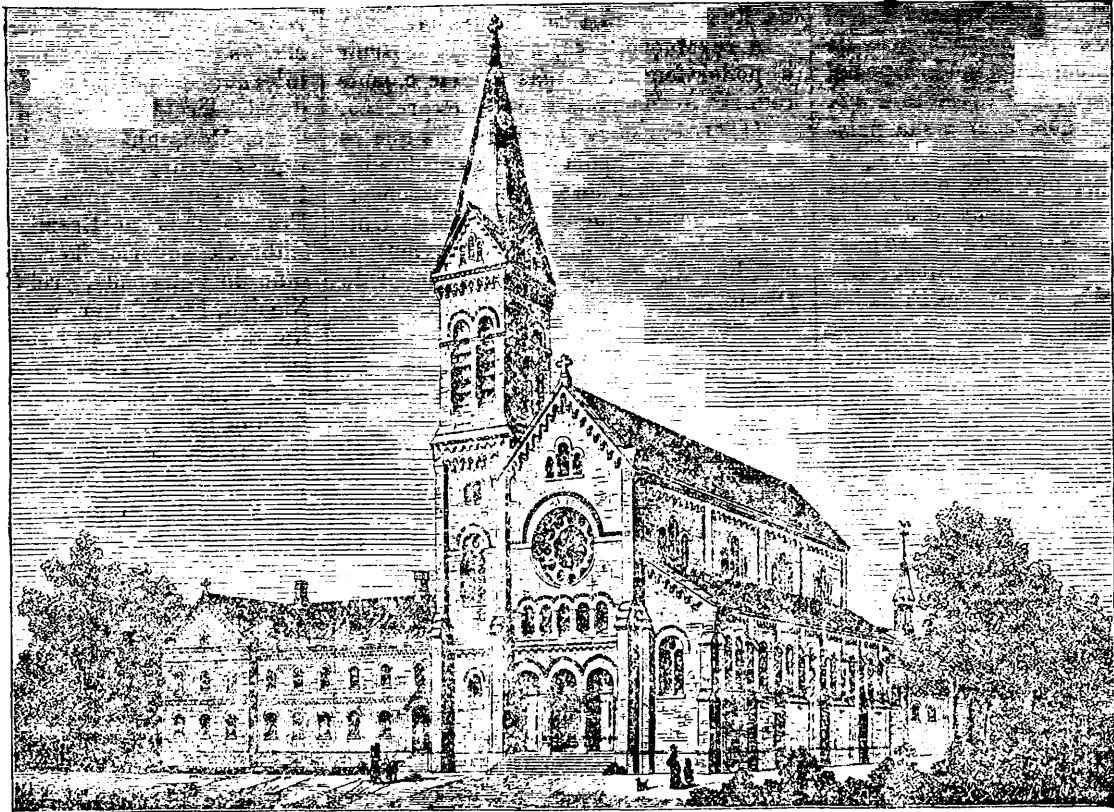
Já o disse o poeta, e é verdade.
Quem semeia ventos, colhe tempestades.
A evolução ha-de fazer-se, e a justiça de Deus será inexhoravel, no dia grande do julgamento.

*

Egreja de S. Francisco de Milwaukie

(Vid. pag. 271)

A cidade de Milwaukie ainda é moder-



Egreja de S. Francisco em Milwaukee

na, mas tem progredido no catholicismo. Pertence ao estado de Wisconsin, na America do Norte, e está situada a 75 kilometros de Madison, na margem occidental do lago Michigan, e na embocadura do rio Milwaukee.

Apezar de ser um terreno pantanoso a cidade de Milwaukee cresceu rapidamente, como a maior parte das cidades americanas. E tendo um humilde frade capuchinho collocado a primeira pedra para a edificação d'um convento Franciscano em 1869, estava a egreja concluida em 1877, sendo a oito do mez de fevereiro d'esse anno, consagrada pelo arcebispo Martin Henri.

E' este o templo que representa a nossa estampa.

A egreja é imponente e magestosa, apresentando no interior tres naves, divididas por enormes columnas. Foi construida pelo architecto Guilherme Schickel de Nova York, e é consagrada ao Patriarcha S. Francisco d'Assis como não podia deixar de ser, tractando-se d'uma egreja de frades capuchinhos.

Tem esplendidos quadros, e pinturas admiraveis.

RETROSPECTO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes que se acham em divida dos annos de 1898 e 1899, de que vamos cobrar pelo correio a importancia das suas assignaturas. Como a quantia é pequena, esperamos que todos satisfaçam, mesmo para nos evitarem maiores despesas. Os assignantes que residam em terras onde o correio se não encarrega das cobranças, muito nos obsequiavam, remettendo a importancia das assignaturas directamente a esta administração. E desde já agradecemos a todos os que attendam a este justissimo pedido.

O ADMINISTRADOR.

Um congresso

Recomeçaram os nossos trabalhos. Hoje como hontem, agora como sempre, vamos trabalhar por Deus, pela patria, pelo povo.

Deus. Queremol-o ver reinar nos individuos, nas familias, nos povos, nos Estados, na sociedade.

Patria. Queremos que ao ouvir pronunciar este nome, todos os corações

portuguezes, se commovam, electricem palpitem d'amor.

Povo, Queremos reivindicar seus direitos melhorar sua sorte material, guial-o e conduzi-l-o pelo caminho da ordem da verdade ao respeito á auctoridade dos homens e de Deus, leval-o ao cumprimento do dever, fazer a sua felicidade terrena e eterna.

Reabriram-se as portas do nosso Circulo; e com o ardor e enthusiasmo, a fé e dedicação do anno que passou, vamos lutar com os inimigos. Havemos de demonstrar-lhes que nem a fome, nem a peste, nem a guerra tenaz que nos fazem, nada é capaz de nos desanimar na campanha em que estamos empenhados.

Não nos contentamos com o que temos feito que é pouco, muito pouco em relação ao que temos para fazer. Outras obras havemos de crear, ajudando-nos Deus, em quem confiamos, e a quem todos os dias pedimos que nos auxilie, porque a causa é d'Elle e da sua Egreja, é d'Elle e do seu Vigario é d'Elle e da Religião.

D'este modo, vamos trabalhar para que o 1.º anniversario das «*Folhas Soltas*» seja commemorado d'um modo sollemne, com a celebração d'um Congresso, que chamaremos: *Congresso das Folhas Soltas.*

Da necessidade, utilidade, importancia d'este congresso, falaremos d'aqui por diante, para que os catholicos de todo o paiz a quem d'um modo especial nos vamos dirigir, nos prestem a sua adhesão, nos animem com a sua palavra e conselho, e suas luzes e orações á realisação d'este projecto, que já mereceu a approvação plena d'um dos mais illustres filhos d'uma gloriosa phalange da Igreja catholica, e que, esperamos, merecerá a de todos os Prelados portuguezes, a quem, breve nos vamos dirigir, porque nada queremos fazer sem o seu *placet*, porque n'isto como em tudo, queremos ouvir a sua auctorisadissima voz, para lhe prestarmos inteira submissão; queremos seguir seu providente e sapientissimo conselho.

Com estas disposições iniciemos os trabalhos; mãos á obra.

BENEVENUTO.

P. S. A toda a imprensa catholica do paiz, pedimos a transcripção d'esta noticia, com que, me parece, exultarão todos os catholicos.

PADRE BENEVENUTO.

Noticias de Roma

Leão XIII occupa-se actualmente, no goso de perfeita saude, dos documentos que se publicaram como preparativo do Anno Santo.

Pôde dizer-se que as iniciativas e organização do Anno Jubilar são todas exclusivamente de Sua Santidade que compôz um «Manual de orações, meditações e exercicios», que recommenda para a visita ás quatro Basilicas de Roma. O dito «Manual» será publicado em italiano e francez.

—As commissões organisadoras de diversas e numerosas peregrinações estrangeiras que hão-de ir a Roma para celebrar o Anno Santo, solicitaram das linhas ferreas italianas a preparação de comboyos especiaes com redução de preços. Ao ministerio das obras publicas do qual dependem estas companhias já chegaram dados das diversas peregrinações que irão a Roma por caminho de ferro, pelos quaes se calcula em 600:000 o numero de peregrinos.

Artigo sensacional

Causou sensação em Roma um artigo da «Civiltá Cattolica», do qual se fez uma edição á parte, onde se demonstra que a soberania e politica do Papa subsiste tanto de direito como de facto identicas com as de qualquer soberano dos que governam as nações da Europa, isto é, que nem de direito nem por conquista o pequeno territorio do Vaticano deixou de pertencer ao Papa. Apesar d'este Estado ser tão pequeno que apenas mede cinco kilometros, exis-

te e é tão respeitavel como o imperio da Russia ou da Cran-Bretanha.

A revolução, pois, não pôde destruir o poder temporal, mas apenas o pôde reduzir á sua mais simples expressão.

«L'Osservatore Romano» diz que «o dito artigo se apoia sobre as profundas considerações d'um celebre juriconsulto e publicista que foi professor da Universidade de Madrid e actualmente é membro do Instituto Internacional de Direito».

França

O rev. Arcebispo d'Aix, levado aos tribunaes sem respeito á sua cathedra e dignidade, nem á sua veneravel historia e venerandas cans, teve a coragem de dizer aos juizes:

«Poreceu-me que o procedimento do ministro dos Cultos exigia um protesto publico e como os meios debeis não têm o valor de convencer. empreguei toda a minha energia. A reprovação contida na minha carta mantenho-a e renovo-a n'este momento. Usaremos da linguagem de Bossuet.

«Caia a nossa cabeça antes que deshonremos o nosso ministerio.» A perseguição engrandece e o aviltamento mata. Um bispo não cae por temer o perigo.»

Frades condecorados no Brazil

A *Gazeta de Petropolis* de 22 de Agosto assim descreve a festa que o Sr. Conde d'Arco Valley ministro d'Allemanha no Brazil offereceu aos recém-agraciados por S. M. o Imperador da Allemanha:

«Ninguém ha n'esta cidade que desconheça os serviços prestados pelos Franciscanos do Convento do Sagrado Coração de Jesus.

Verdadeiros sacerdotes de Christo, bons humildes e carinhosos, elles levão a todos os lares, onde uma dor reclama allivio, onde uma desgraça pede conforto, os balsamos santos da religião e da caridade.

Não contentes com isso, cercam-se das criancinhas e sobre ellas esparzem as luzes beneficas do ensino; e tão sollicitos são os seus cuidados, que a infancia alli acode como legião. O seu collegio gratuito é actualmente frequentado por mais de 400 alumnos.

Eous d'esses honrados e dignos ministros de Christo acabam de vêr a modesta estamemha de seus habitos honrada com as altas insignias, que adornam o peito dos bravos e dos heroes.

S. M. o Imperador da Allemanha condecorou a Frei Cyriaco, superior da Ordem e a Frei Nicolau Leurs.

No bello edificio da Legação Allemã realisou-se domingo ultimo a entrega d'essas condecorações.

O digno Sr. Conde d'Arco Valley

querendo dar a este acto certo realce reuniu em um almoço em sua residencia, os Ex^{mos}. Srs. Monsenhor Macchi internuncio apostolico, Monsenhor Landucci, secretario, Monsenhor Sibila, auditor, Monsenhor Macedo Costa, como representante do clero de Petropolis, Frei Hyppolito, prefeito visitador dos Franciscanos no Brazil, o Padre Hellenbrock, superior do Seminario Diocesano de Petropolis, Frei Cyriaco e Frei Nicolau, Dr. Wewer, consul allemão no Rio de Janeiro, Mac-Leonard, chanceler interino da Legação Allemã, Theodoro Knoll, representante do *Deutsch Zeitung* de S. Paulo, Vogel, emigrado allemão de 1845 e Dr. Sá Earp.

No momento de assentarem-se á mesa, acharam os dous virtuosos sacerdotes em seus logares as bellas insignias das ordens com que haviam sido agraciados.

A Frei Cyriaco coube a condecoração da Aguia Vermelha, uma cruz de prata de estylo latino, vendo-se no centro de um dos lados uma aguia vermelha segurando nas garras um ramo de oliveira, lendo-se na face opposta o seguinte distico: *sincero e constante*.

Frei Nicolau Leurs foi condecorado com a Ordem da Corôa da Prussia.

A insignia é uma cruz d'ouro sobre a qual figura, de um lado, a corôa do soberano em esmalte com o distico ao redor em letras de ouro—*Deus cum nobis*, e de outro, o monogramma imperial.

Ao servir o champagne, o Sr. Conde de Arco Walley pronunciou em portuguez um bello discurso explicando o motivo d'essas elevadas distincções.

Disse S. Exc. que lhe cabia a honra de entregar aos benemeritos Frei Cyriaco e Frei Nicolau as condecorações com que Sua Magestade, seu augusto soberano, se dignara distinguilos, pela sollicitude com que se encarregaram do serviço divino para os officiaes e mais tripulantes catholicos dos navios de guerra allemães, quando surtos em nosso porto em Novembro e Dezembro ultimos.

Ao seu Imperador deu S. Exc. parte dos desvelos dos dignos sacerdotes e excellente impressão produzida por tão commoventes praticas.

Parece lhe, pois, que foram esses meritos dos reverendos frades que Sua Magestade quiz reconhecer e premiar. Entretanto, sabe tambem Sua Magestade que esses dignos sacerdotes honram aqui n'este bello e hospitaleiro paiz, a terra allemã, cuidando, sem distincção de nacionalidades, dos pobres, dos doentes e fracos e educando com zelo e carinho a mocidade a elles confiada.

Depois de mais algumas considerações, terminou S. Exc.^a brindando o

augusto Soberano, o Sr. Dr. Campos Salles, que em seu primeiro manifesto á Nação inseriu como programma de Governo, a confraternidade internacional, exigindo absoluta fidelidade e regorosa justiça para com os estrangeiros e o Sr. Dr. Alberto Torres, honrado benemerito Presidente do Estado do Rio de Janeiro.

Monsenhor Macedo Costa, em eloquente allocução saudou o Imperador da Allemanha, que com egual justiça tanto reconhecia os meritos dos bravos nos campos da batalha, como os do humilde sacerdote, que em outra esphera da acção, presta tambem relevantes serviços.

Frei Cyriaco, em phrases commovidas, agradeceu a alta distincção que acabava de receber do seu augusto soberano, testemunhando ao mesmo tempo seu reconhecimento ao Exm.^o Sr. Conde de Arco-Walley que ao alto conhecimento de Sua Magestade havia levado os serviços prestados por elle e por seus companheiros os congregados.

O Dr. Sá Earp, em nome da sociedade Brasileira, brindou o Sr. Conde de Arco Walley, cuja correcta e fidalga distincção e captivante lhaneza de tracto fazem de S. Exc.^a um dos ornamentos do selecto Corpo Diplomatico n'este paiz.

—Monsenhor Macchi, em seu nome e no de S. Santidade agradece ao Imperador da Allemanha a honra conferida a dous sacerdotes, e brinda sua Magestade.

O Dr. Wewer ergue um brinde a S. Santidade Leão XIII, representado por Monsenhor Macchi.

Terminado o almoço retiraram-se os convivas para outros salões do edificio onde se conservaram em amistosa palestra, admirando os bellos objectos de arte que ornaram a residencia do illustre diplomata.

Em um dos angulos da sala de visitas destacava-se magnifico busto do Imperador da Allemanha, cercado de delicadas folhagens e de mimosos arbustos.

Em frente via-se o retrato do Sr. Dr. Campos Salles.

Foi uma festa bellissima, em que mais uma vez se patentearam a delicadeza e a fidalga distincção do Sr. Conde de Arco Walley, muito digno Ministro da grande Nação entre nós.»

Rev.^{mo} Bispo de Meliapor

Partiu no ultimo domingo do mez passado para a sua diocese, na India o nosso presadissimo amigo o Rev.^{mo} D. Theotónio Manoel Ribeiro de Castro.

Foi imponente e grandiosa a concorde de pessoas que nagare de S. Bento se

foram despedir do illustre prelado. Acompanhou-o o Rev.^{mo} Padre Fernandes, parochio de Meliapôr.

Em Campanhã tambem abraçou o Sr. D. Theotónio o nosso D. Antonio Barroso, que acabava de regressar de Lisboa, onde fôra abençoar um casamento. O Rev. Padre Fernandes agradeceu com lagrimas a hospedagem e protecção que lhe concedeu o nosso egrégio prelado.

Quando o Sr. D. Theotónio chegou á Barca d'Alva, como o comboyo fôsse com um atraso de 2 horas, motivado por desarranjo na machina, e tivesse já partido o comboyo que o havia de transportar a Madrid, pernottou com toda a sua comitiva no proprio comboyo em que ia. De manhã cedo, foi celebrar missa n'uma capella despresada já ha seis annos, tendo S. Exc. Rev.^{ma} de se servir dos paramentos e da pedra d'ara que levava com tenções de se servir d'elles, durante a sua viagem por mar.

S. Exc.^a chegou a Roma no dia 5 do mez passado com a sua comitiva. A viagem fez-se com a maior felicidade.

Em seguida passou em Lourdes nas vinte e quatro horas, desde as 11 da manhã de 2 até ás 11 da manhã do dia seguinte. No dia da chegada, ás 12 horas, foi o sr. D. Teotónio celebrar missa na cripta de Nossa Senhora, onde teve um amavel acolhimento.

A's 6 horas da tarde organisou-se em sua honra uma marcha *aux flambeaux*, cantando-se a «Virgem pura» dos portuezes.

Tocaram os sinos da basilica e foi illuminada a frontaria, bem como a de outros edificios, tomando a cidade um aspecto festivo.

No dia 3, ás 7 horas e meia, sua ex.^a rev.^{ma} celebrou missa na gruta, distribuindo a communhão a numerosos fieis.

O prelado d'esta diocese

Ampliando a noticia publicada no ultimo numero d'este jornal, temos a accrescentar o seguinte, para sermos mais minuciosos, quanto convem em assumpto tam importante.

No dia 5 do mez findo foi o sr. D. Antonio Barroso, illustre prelado d'esta diocese, affectuosamente cumprimentado por numerosas pessoas das differentes classes sociaes, em razão de ter passado n'esse dia o seu 45.^o anniversario natalicio. A classe ecclesiastica, sobretudo, esteve consideravelmente representada, vendo-se tambem alli representantes das mezas da Santa Casa da Misericordia, Ordens Terceiras e Irmandades, bem como de todas as instituções de caridade.

A phylarmonica da Officina de S. José tocou no paço episcopal o hymno-

marcha do abalisado *maestro* Miguel Angelo, a que já nos referimos, sendo muito apreciado e elogiado pelo illustre prelado e pessoas que o ouviram.

Na sacristia da igreja dos Terceiros do Carmo foi inaugurado o retrato do nobre authistite em seguida á missa celebrada n'aquelle templo pelo rev. vigario Antonio José Rodrigues de Sousa. Ao acto da inauguração assistiram muitas senhoras, alumnos e irmãos da Ordem, pronunciando aquelle ecclesiastico por essa occasião um breve discurso que terminou por este trecho latino: «Ecce sacerdos magnus.» Seguidamente descerrou a cortina de seda que velava o retrato de s. exc.^a o sr. D. Antonio Barroso. No recinto estrondeou então uma salva de palmas e o orpheon executou o hymno da Ordem.

A meza foi depois ao paço felicitar o illustre prelado e fazer-lhe entrega do diploma e insignias de prior honorario, sendo lida n'essa occasião pelo sr. conselheiro Alves Pimenta, actual prior, esta mensagem:

«Aqui, n'esta diocese, onde a Providencia Divina aprovou collocar a v. exc.^a rev.^{ma} para que nós pedéssemos apreciar de perto as virtudes que a v. exc.^a rev.^{ma} admiravamos ao longe; aqui, onde ainda ha pouco v. exc.^{ma} rev.^{ma} fez a sua entrada solemne, pois quasi ainda se ouvem os eccos festivos e o sussurro de uma cidade inteira que, pressurosa, corria a receber o seu novo prelado, que por tantos titulos se lhe impunha á consideração e respeito, encontra já v. exc.^a rev.^{ma} em cada diocesano um subdito respeitoso e em cada subdito um filho dedicado.

A meza da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da minha presidencia, jubilosa em poder contar o nome de v. exc.^a rev.^{ma} entre os d's seus confrades, e querendo dar um testemunho evidente do alto apêço em que tem as virtudes, assim christãs como civicas, que em v. exc.^a rev.^{ma} realçam, resolveu na sua ultima sessão nomear uma commissão para vir no dia de hoje, dia para v. rev.^{ma} festivo pelo seu anniversario natalicio, e, por esse mesmo motivo, para todos nós solemne, felicitar a v. exc.^a rev.^{ma} e fazer-lhe entrega das insignias d'esta Ordem e do diploma de seu prior honorario.

D'esta honrosa missão nos vimos desempenhar.

Digne-se, pois, v. exc.^a rev.^{ma} bem acceitar esta prova de filial amor, de entranhado affecto e de profunda consideração e respeito que, por intermedio nosso, vem prestar a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e receber as nossas felicitações por tão faustoso dia, como é o anniversario natalicio de v. exc.^a rev.^{ma}, por cuja prosperi-

dade e longa vida ao Omnipotente dirigimos sinceros e ardentes votos.»

S. exc.^a o snr. D. Antonio Barroso agradeceu muito reconhecido aquella manifestação e que mais uma vez reiterava á Ordem Terceira do Carmo os seus protestos d'estima, certo dos grandes beneficios que aquella Ordem presta á humanidade; que poderiam contar sempre com o seu auxilio e boa vontade para o augmento e prosperidade de tão santa instituição; que aquellas insignias representavam para elle um valor de subida estima pelo que ellas significavam.

A igreja conservou-se embandeirada durante o dia, havendo repiques de sinos, e á noite illuminação.

—A commissão delegada dos irmãos das Ordens Terceiras e Irmandades de esta cidade, incumbida de promover a reforma dos estatutos das mesmas corporações e representada pelos snrs. Paulino José Henriques do Amaral, Antonio Joaquim Ferreira do Espirito Santo e José Aniceto Pinto Monteiro, foi tambem cumprimentar o snr. D. Antonio Barroso, lendo o secretario da commissão a s. exc.^a rev.^{ma} a seguinte felicitação:

«Exc.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Antonio José de Souza Barroso, bispo do Porto.—A commissão delegada dos irmãos das Ordens Terceiras e Irmandades d'esta cidade, encarregada de promover a reforma dos estatutos das mesmas corporações, não tendo ainda cumprimentado a v. exc.^a rev.^{ma} pela sua nomeação e posse de prelado d'esta diocese, vem hoje mui respeitosa e felicitar a v. exc.^a rev.^{ma} pelo anniversario natalicio, e ao mesmo tempo dirigir-lhe os seus respeitosos cumprimentos pela nomeação e posse de bispo do Porto, e faz votos ao Altissimo pela conservação de v. exc.^a rev.^{ma} na cadeira episcopal d'esta diocese do Porto, pois tem a certeza de que ha-de engrandecer a religião que professamos, e ha-de tambem aconselhar os representantes das Ordens Terceiras e Irmandades d'esta cidade a que saiham do cahos em que estão, e se constituam legalmente pela reforma dos seus estatutos—Deus guarde a v. exc.^a rev.^{ma}—Porto 5 de novembro de 1899.—Exc.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Antonio José de Souza Barroso bispo do Porto.—Pela commissão, Paulino José Henriques do Amaral, Antonio Joaquim Ferreira do Espirito Santo, Manoel Florido de Souza e José Aniceto Pinto Monteiro.»

A commissão foi muito bem recebida pelo snr. D. Antonio Barroso, que, depois dos devidos cumprimentos, agradeceu a felicitação que lhe era dirigida e disse: que com muita satisfação sabia da existencia da commissão encarregada de promover a reforma dos esta-

tutos das Ordens Terceiras e Irmandades d'esta cidade, a algumas das quaes pertencia, e que tinham desde longos seculos prestado grandes serviços á humanidade, e esperava que continuariam a prestar, e, por isso, em tudo o que fosse para augmento e prosperidade d'aquellas instituições estava prompto a cooperar e a auxiliar a commissão, pondo-se á disposição d'esta, assim como a sua casa.

A commissão retirou-se muito penhorada com o acolhimento do venerando prelado, e nutre fundadas esperanças de que em breve as Ordens Terceiras e Irmandades d'esta cidade deixem a sua actual administração, para se constituirem legalmente pela reforma dos estatutos organizados conforme as determinações do Codigo Administrativo, e por forma a fazerem augmentar e progredir as instituições de piedade e beneficencia.

Circulo Catholico d'Operarios do Porto

Realizou-se ha dias, n'este Circulo a inauguração das Conferencias do presente inverno, presidindo o snr. Manoel Fructuoso da Fonseca e servindo de secretarios os snrs. Francisco da Rocha e Manoel Francisco dos Santos. O snr. presidente fez a apresentação do conferente, o rev.^{mo} snr. dr. José Alves Correia da Silva.

O illustrado conferente começou por alludir a dois factos solennes, que n'esta cidade e n'este dia se commemoravam. O primeiro foi o anniversario natalicio do nosso venerando Prelado, de quem fez o elogio, e o segundo a benção da primeira pedra para o bairro operario, promovido pelo muito considerado jornal d'esta cidade, *O Commercio do Porto*.

S. rev.^{ma} referiu-se em seguida ao Circulo, que, apezar de ter pouco mais d'um anno d'existencia, já tem produzido grande bem. Fez a apologia dos Circulos Catholicos. Aconselhou uma estreita união entre todos os seus membros, sem a qual nada d'util se poderá conseguir.

Mostrou que o pensamento primario do auctor do Christianismo foi formar uma associação, que é a Igreja catholica.

Em seguida enumerou os serviços que a Igreja tem prestado á humanidade. A Igreja creou as ordens religiosas, depois as ordens de cavallaria e em seguida as associações de officios, que produziram obras maravilhosas, que hoje se não reproduzem. Veio a Revolução franceza e extinguiu estas associações, deixando o operario completamente desamparado. O seculo que vae findar tem por fim unir de novo os operarios nas associações. Convém, porém, que estas associações sejam satu-

radas do espirito christão para produzirem o desejado fructo.

Fallou da miseria actual, profligando as muitas iniquidades que se praticam.

Fallou, a proposito, da guerra entre a Inglaterra e o Transvaal, que, segundo parece, foi suscitada por argentarios ambiciosos, que cubicam as minas auríferas do Transvaal. O povo inglez e o partido liberal da Inglaterra não queriam a guerra, mas uma meia duzia d'argentarios tiveram poder para a fomentar. Estas iniquidades proveem da falta de Deus no espirito dos homens.

Disse que alguns socios do Circulo vieram do campo socialista. N'essas associações nunca se falla em Deus, e se se falla é para o negar; no que se falla é na revolta contra a sociedade. Ora porque Deus não reina n'essas associações, é que ha lá tanta desunião: é ler os seus jornaes. Uns querem que o Estado governe, outros que seja o povo. Em face d'esta desunião dos operarios de todos os paizes, o argentario vence completamente o operario.

Depois de varias considerações sobre a necessidade da união do operariado e dos males que o dominio judeu tem acarretado á humanidade, o illustrado conferente mostrou a conveniencia das conferencias que alli se haviam de realizar, conferencias em que seriam tratadas questões diversas, de moral, de economia, de religião, etc. E frisou que ninguem devia extranhar que alli se tratassem assumptos de religião, porque o operario precisa de ser instruido n'ella para pautar a sua vida pelos preceitos christãos.

Em seguida fez a apologia da religião. A religião se devem todos os estabelecimentos de caridade que existem n'esta cidade. Apontem-lhe, se podem, asylos ou institutos que não sejam creados pela caridade christã.

Mostrou quam infundada é a accusação de que os catholicos querem esmagar a liberdade. O paiz que mais liberdade concede aos operarios é a Belgica. Pois a Belgica é governada por catholicos, catholicos praticos.

Mostrou que o Papado é a maior potencia moral do mundo. A Russia moveu o congresso sobre a paz; mas, como o Papa, por imposição da Italia, não tomou parte n'elle, o que succedeu? Succedeu que o congresso se tornou inutil, continuando os homens a matar-se por ambições terrenas.

Terminou por fazer dois pedidos: que os operarios catholicos trabalhem unidos para bem de todos; e que estudem para que, quando houverem de discutir a utilidade dos Circulos, estarem aptos para isso.

O illustrado conferente, que fallou durante uma hora, foi muito applaudido.

Em seguida o snr. presidente agradeceu ao rev.^{mo} snr. dr. Correia da Silva a sua brilhantissima conferencia, declarando que no proximo domingo haveria sessão de propaganda.

Enfermo illustre

Continua enfermo na sua casa em Traz-os-Montes o Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Joaquim, bispo de Cabo-Verde.

Foi durante a sua longa permanencia em Africa, que o illustre prelado contrahiu a doença que hoje o retem no leito, impedindo que possa presidir aos destinos da sua diocese, onde S. Exc.^a Rev.^{ma} era muito querido.

De todo o coração rogamos ao Todo Poderoso que restabeleça o egregio principe da Igreja, que tanta falta faz aos seus diocesanos.

Publicações

Recebemos e agradecemos:—o n.º 10, correspondente ao mez de outubro de 1899 da excellente revista mensal illustrada, a *Voz de Santo Antonio*.

Traz as seguintes gravuras: «Fac simile» da benção de S. Francisco a Fr. Leão;—S. Francisco d'Assis (copia d'um quadro de Murillo)—Portal da igreja de Santa Maria de Belem—Rev.^{mo} Padre Fr. Joaquim da Purificação—A loucura de Hugo Vander Goes.

—O n.º 186 (anno XVI) da revista mensal hespanhola «*Eleco franciscano*» destinada a propagar as instituições seraphico—antonianas.

—O n.º 32 da *Aurora do Cavado* publicação bibliographica lisbonense.

Agradecemos.

A Santa Sé e os franciscanos

O Em.^{mo} Cardeal Seraphim Vannutelli escreveu ao rev.^{mo} ministro geral dos Frades Menores declarandolhe que a carta do Santo Padre á ordem seraphica era um novo argumento da sua benevolencia, e não o contrario, como se dizia.

Vamos agora publicar na integra essa carta:

Da secretaria da Sagrada Congregação dos Bispos Regulares—Reverendissimo Padre: Impedido pelas mais graves e urgentes occupações, não pude até hoje confirmar por escripto a feliz noticia, que communiquei de viva voz, a seu tempo, ao R. Padre procurador da Ordem, a saber: que o Santo Padre tinha tido conhecimento, com particularissimo prazer, do bom exito das theses solemnes sustentadas, ha alguns mezes, pelos estudantes de philosophia e de theologia no convento de Santo Antonio, sob a habil direcção do rev.^{mo} Padre David Fleming, em presença de illustres Prelados e de um Cardeal da Santa Igreja.

O augusto Pontifice manifestando a sua alegria, dignou-se auctorisar-me a declarar aos Superiores da Ordem que a sua carta *Nosra erga fratres minores* não era, na realidade, mais do que um novo argumento e um novo penhor de sua benevolencia para com a Ordem Seraphica, e que, longe de insinuar o que quer que fôsse contra a andamento regular das escolas dos Frades Menores, essa carta não tinha outro fim senão collocar os superiores de sobreaviso contra os desvios possiveis que pudessem resultar de uma grandissima liberdade de algum religioso que não fôsse absolutamente correcto no seu ensino e que não obedecesse inteiramente ás ordens dadas para a prégação.

Sua Santidade dignou-se accrescentar que, dictando a carta precitada, já-mais teve a intenção de revogar o numero 245.º das constituições da Ordem, nem de retractar o que tinha escripto ao precedessor de Vossa Paternidade na sua carta de 13 de dezembro de 1885.

Rejubilo em poder fazer esta communicação a Vossa Paternidade.

Roma, 19 de setembro de 1889.

S., Cardeal Vannutelli, *prefeito*.—
A. Panici, *secretario*.

CALENDARIO

MEZ DE DEZEMBRO DE 1899

- 1 Sext. (*Abst. de carne*) S. Eloy B
- 2 Sabb. S. Bibiana V. M. ☉ *Lua nova* á 1 h. da t.
- 3 Dom. (1.º do Adv.) S. Francisco Xavier.
- 4 Seg. S. Barbara V. M.
- 5 Terç. S. Geraldo arc.
- 6 Quart. S. Nicolau B.
- 7 Quint. S. Ambrosio bispo e doutor da Igreja.
- 8 Sext. (*jej.*) ✕ *Immaculada Conceição de Maria*.
- 9 Sabb. (*jej.*) S. Leocadia V. M. ☾ *Q. crec.* ás 2 h. da t.
- 10 Dom. (2.º do Adv.) S. Melchiades P. M.
- 11 Seg. S. Damaso P.
- 12 Terç. S. Justino M.
- 13 Quart. Santa Luzia V. M.
- 14 Quint. S. Agnelo Abb.
- 15 Sext. (*jej.*) S. Eusebio B.
- 16 Sabb. (*jej.*) Santas virgens d'Africa M.
- 17 Dom. (3.º do Adv.) S. Lasaro B. ☉ *Lua cheia* ás 7 h. e 3/4 m. da m.
- 18 Seg. Nossa Senhora do O'.
- 19 Terç. S. Adjuto Abb.
- 20 Quart. (*Temp.—jej.*) S. Domingos Abb.
- 21 Quint. S. Thomé, apostolo.
- 22 Sext. (*Temp.—jej.*) S. Honorato M.
- 23 Sabb. (*Temp.—jej.*) O B. Nicolau F.
- 24 Dom. (4.º do Adv.) S. Gregorio M. ☾ *Q. ming.* ás 9 h. da t.
- 25 Seg. ✕ *Nascimento de N. Senhor Jesus Christo*.
- 26 Terç. (✕ abol.) 1.ª oit. S. Estevão, Proto-Martyr.
- 27 Quart. (2.ª oit.) S. João ap. e evang.
- 28 Quint. (3.ª oit.) Os Santos Innocentes M.
- 29 Sext. (*Abst. de carne*) S. Thomaz de Cantuaria.

30 Sabb. S. Sabino B.

31 Dom. S. Silvestre P. ☉ *Lua nova* ás 11 h. e 25 m. da n.

LAUSPERENNES NO PORTO

EM CADA SEMANA

Domingo—Terceiros do Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

Segunda-feira—Aimas de S. José das Taypas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

Terça-feira—S. Ildelfonso, Carmo, e Misericordia.

Quarta-feira—Terço, e Victoria.

Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.

Sabbado—Clerigos, e Orphás de S. Lázaro.

EM CADA MEZ

1.º Domingo de cada mez—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

1.ª Segunda-feira de cada mez—Santa Clara.

1.ª Sexta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

2.º Domingo de cada mez—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

3.º Domingo de cada mez—Cedo-feita.

Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.

Ultima quinta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructuoso da Fonseca
72—Rua da Picaria—74

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente

José Joaquim d'Oliveira
PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA
Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

MODO DE OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

— POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL
COM APPROVAÇÃO
DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. VIGARIO CAPITULAR
Preço: Broch., 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

— POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

— OU

DEVERES DA MAE CRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

— POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

— POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

— AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na
Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular
Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Pedidas ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso, 40 reis.

NOVENA

— DO

ESPIRITO SANTO

— PELO

P.^o MANOEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

— POR

S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto

Brochado 100 reis
Encadernado 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

LADAINHA

— DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento 600 reis
Avulsas 10 »

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

— AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII
na Encyclica
de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis
Avulsa 10 »

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecutivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 40 reis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 40 reis.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico

2 vol., 13000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—13000; 50—13700; 100—23800.



CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS
DO MEZ DE NOVEMBRO

COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.^{mo}
E REV.^{mo} SENHOR

CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço Enc. 400 reis

Vende-se nas principaes livrarias, e na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem SUS, testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in 16.º 2.^a edição 1 vol. encad., 600 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem portugueza segundo uma traducção publicada em 1743, reimpressa em 1877, e agora revista, correcta e confrontada com a edição latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol. enc., illustrada com quatro gravuras de pagina, 250 reis.